

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

SIMONE PEREIRA XAVIER MACHADO DA SILVA

**A FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS
INACIANAS: REFLEXÕES INSPIRADAS NOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS**

SÃO LEOPOLDO, RS

2025

SIMONE PEREIRA XAVIER MACHADO DA SILVA

**A FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO A PARTIR DAS
VIVÊNCIAS INACIANAS: REFLEXÕES INSPIRADAS NOS
EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para aprovação no curso de
Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem
Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade
do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Marcos Epifanio Barbosa Lima

SÃO LEOPOLDO, RS

2025

A FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS INACIANAS: REFLEXÕES INSPIRADAS NOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

THE HOLISTIC FORMATION OF THE STUDENT THROUGH IGNATIAN EXPERIENCES: REFLECTIONS INSPIRED BY THE SPIRITUAL EXERCISES

Simone Pereira Xavier Machado da Silva*

RESUMO

Este trabalho investiga o impacto das Vivências Inacianas (VIV), inspiradas nos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, no desenvolvimento integral dos educandos do 9º ano do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo/RJ. A pesquisa fundamenta-se na pedagogia inaciana e nos documentos orientadores da Rede Jesuíta de Educação, especialmente o *Projeto Educativo Comum* (PEC). Com abordagem quantiquantitativa, foram aplicados questionários estruturados a três grupos: educandos (Apêndice A), professores do Ensino Fundamental II (Apêndice B) e coordenadores pedagógicos e da Formação Cristã (Apêndice C). O objetivo foi compreender como as VIV contribuem para as dimensões cognitiva, emocional, espiritual e social dos educandos. Os dados revelam alta satisfação por parte dos educandos, especialmente no que se refere ao autoconhecimento, ao equilíbrio emocional e à reflexão sobre valores e atitudes. Professores e coordenadores reconhecem a eficácia da proposta na formação integral, destacando a importância da articulação entre os conteúdos acadêmicos e a dimensão espiritual. Entre os desafios identificados, ressaltam-se a continuidade das VIV no cotidiano escolar e a necessidade de maior engajamento docente. Conclui-se que as VIV representam uma prática formativa significativa, que fortalece o projeto educativo inaciano e pode servir como modelo para outras unidades da Rede Jesuíta de Educação.

Palavras-chave: Educação Jesuíta; Exercícios Espirituais; Formação Integral; Rede Jesuíta de Educação; Vivências Inacianas.

ABSTRACT

This study investigates the impact of the Ignatian Experiences (VIV), inspired by the Spiritual Exercises of Ignatius of Loyola, on the holistic development of 9th-grade students at Colégio Anchieta, in Nova Friburgo, RJ. The research is grounded in Ignatian pedagogy and in the guiding documents of the Rede Jesuíta de Educação (Jesuit Education Network – Brazil), especially the *Projeto Educativo Comum* (PEC). Using a mixed-method approach, structured questionnaires were applied to three groups: students (Appendix A), lower secondary teachers (Appendix B), and pedagogical and Christian Formation coordinators (Appendix C). The objective was to understand how the VIV contributes to the cognitive, emotional, spiritual, and social dimensions of the students. The data reveal a high level of student satisfaction, especially regarding self-knowledge, emotional balance, and reflection on values and attitudes. Teachers and coordinators recognize the effectiveness of the initiative in promoting holistic formation,

* Assessora pedagógica no Colégio Anchieta, instituição Jesuíta, com formação em Pedagogia. Atuando na área educacional com foco na formação integral dos estudantes. E-mail: simonexmachado@hotmail.com

highlighting the importance of connecting academic content with the spiritual dimension. Among the challenges identified are the continuity of the VIV in daily school life and the need for greater teacher engagement. It is concluded that the VIV represent a meaningful formative practice that strengthens the Ignatian educational project and can serve as a model for other units within the Rede Jesuíta de Educação.

Keywords: Jesuit Education; Spiritual Exercises; Holistic Formation; Rede Jesuíta de Educação; Ignatian Experiences.

1 INTRODUÇÃO

A tradição educativa da Companhia de Jesus é reconhecida por sua proposta de formação integral, que articula as dimensões cognitiva, emocional, social e espiritual (Companhia de Jesus, 2021, p. 15). Inspirada nos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola¹ (1491–1556) e consolidada em documentos como o *Projeto Educativo Comum* (PEC) e o *Projeto Pedagógico Institucional* (PPI), a pedagogia inaciana propõe um itinerário formativo que transcende a instrução acadêmica, centrando-se no autoconhecimento, discernimento ético e compromisso com a transformação da realidade (Companhia de Jesus, 2015, p. 30).

Os Exercícios Espirituais não se restringem a um retiro religioso. Segundo Klein² (1999, p. 43), constituem um percurso pedagógico que auxilia na remoção de obstáculos ao crescimento pessoal e no comprometimento com uma missão no mundo. No Colégio Anchieta³ de Nova Friburgo/RJ, uma unidade da Rede Jesuíta de Educação⁴, essa espiritualidade é

¹ Inácio de Loyola (1491-1556), nascido em Azpeitia, no País Basco, Espanha, foi o fundador da Companhia de Jesus (Jesuítas) em 1540. De origem nobre e militar, converteu-se à vida religiosa após uma profunda experiência espiritual durante sua recuperação de ferimentos de guerra. Autor dos Exercícios Espirituais, é reconhecido por seu legado na espiritualidade cristã e na educação, promovendo uma pedagogia que valoriza o desenvolvimento integral do ser humano, com foco no discernimento, no serviço ao próximo e na busca pelo magis, o "mais" para a glória de Deus.

² Luiz Fernando Klein (Brasil, nascido em 1956), sacerdote jesuíta e doutor em Educação, é referência no estudo dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio e sua aplicação no campo pedagógico. Klein tem contribuído para conectar a espiritualidade inaciana às demandas educacionais contemporâneas, promovendo práticas pedagógicas reflexivas e transformadoras.

³ Colégio Anchieta (Nova Friburgo/RJ) – Instituição de ensino jesuíta fundada em 1886, confessional, pertencente à Rede Jesuíta de Educação. Dedicar-se à formação integral dos alunos, aliando tradição e inovação pedagógica. Oferece Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, com ênfase em valores humanistas, excelência acadêmica e compromisso social. Mais informações disponíveis em: <https://www.redejesuitadeeducacao.com.br>. Acesso em: 14 jan. 2025.

⁴ Rede Jesuíta de Educação (RJE) – Iniciativa da Companhia de Jesus no Brasil que integra instituições confessionais de Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Superior. Promove uma proposta educativa fundamentada na excelência acadêmica, na formação integral e nos valores inacianos. Com presença nacional, a RJE busca formar cidadãos comprometidos com a justiça socioambiental, a espiritualidade e a transformação da sociedade. Disponível em: <https://www.redejesuitadeeducacao.com.br>. Acesso em: 14 jan. 2025.

também traduzida nas Vivências Inacianas (VIV), ⁵práticas formativas que integram o cotidiano escolar a momentos de reflexão, interioridade e partilha, promovendo valores como empatia, justiça e solidariedade.

A proposta das VIV responde aos desafios do cenário escolar contemporâneo, em que os educandos enfrentam demandas emocionais e sociais tão exigentes quanto as cognitivas. Ao integrar à rotina práticas como o exame de consciência, atividades de escuta e momentos reflexivos, busca-se cultivar nos educandos a capacidade de discernimento e a liberdade responsável.

Diante disso, o presente estudo busca investigar a seguinte questão: de que maneira os Exercícios Espirituais, adaptados ao ambiente escolar, podem inspirar práticas pedagógicas voltadas à formação integral dos educandos?

A presente pesquisa parte de uma inquietação pessoal, forjada na experiência cotidiana como educadora em uma escola da Rede Jesuíta de Educação, onde as VIV se mostram centrais na promoção da formação integral dos educandos. A motivação pessoal reside no desejo de compreender, com mais profundidade, como tais experiências impactam a subjetividade, os vínculos e os processos formativos dos educandos.

No âmbito social, a relevância se manifesta na urgência de práticas escolares que não apenas transmitam conteúdos, mas que favoreçam o desenvolvimento de competências socioemocionais, de espiritualidade e de consciência ética, aspectos cada vez mais demandados por uma sociedade marcada por instabilidades e múltiplas vulnerabilidades.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa busca contribuir com a produção de conhecimento sobre as práticas formativas inspiradas nos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, ampliando o diálogo entre espiritualidade, educação integral e práticas escolares, em consonância com as diretrizes da Companhia de Jesus. A abordagem propõe um olhar atento à articulação entre os princípios da pedagogia inaciana e as possibilidades concretas de formação integral no contexto brasileiro, particularmente no Ensino Fundamental II.

A pesquisa se alinha à tradição da pedagogia inaciana ao considerar o educando como sujeito protagonista de sua formação, na perspectiva de formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas (Companhia de Jesus, 2021, p. 47).

A educação inaciana se caracteriza por sua constante renovação. Como afirma o documento *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI*, “a tradição pedagógica da

⁵ As Vivências Inacianas (VIV) são atividades reflexivas inspiradas nos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, aplicadas em ambiente escolar no Colégio Anchieta de Nova Friburgo/RJ.

Companhia de Jesus não é estática. Ela se reinventa, atualiza e reinterpreta continuamente os seus fundamentos a partir dos desafios do presente” (Companhia de Jesus, 2019, p. 17).

Nesse sentido, os Exercícios Espirituais podem inspirar práticas educativas que promovam a interioridade, a reflexão crítica e a abertura ao outro, em consonância com uma visão integral da formação humana

A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em Flick ⁶(2009), com aportes teóricos de Klein (2015), Bauman ⁷(2001) e de contribuições de Kolvenbach, ⁸apud Lima ⁹(2024). A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados a educandos do 9º ano, professores e coordenadores do Ensino Fundamental II da Unidade que se tornou o espaço de pesquisa deste estudo.

O objetivo foi compreender como as VIV impactam a formação integral dos educandos a partir da escuta compreensiva dos sujeitos envolvidos.

Bauman (2001, p. 8) aponta que, na modernidade líquida, os vínculos tornam-se frágeis, e os sujeitos vivenciam relações efêmeras e inseguras. Frente a esse cenário, os Exercícios Espirituais apresentam-se como prática que favorece a construção de vínculos profundos, o autoconhecimento e a superação da superficialidade nas relações humanas (Klein, 2015, p. 44).

Já Kolvenbach defende que a excelência acadêmica deve estar a serviço da formação de sujeitos comprometidos com o bem comum, o que implica em uma educação integral, que una fé, justiça e saber (apud Lima, 2024, p. 112–113).

Neste contexto, reafirmar a pedagogia inaciana é também um ato de resistência frente à fragmentação e à mecanização da educação. Ao valorizar práticas que integram razão e afetividade, espiritualidade e ação, a escola torna-se um espaço de cuidado e formação plena. Como expressa o PEC, trata-se de “desenvolver as potências da pessoa nas dimensões

⁶ Uwe Flick (nascido em 1956, na Alemanha) é um sociólogo e pesquisador na área de metodologia qualitativa. Professor da Universidade Alice Salomon, em Berlim, Flick é conhecido por suas contribuições ao desenvolvimento e aplicação de métodos qualitativos na pesquisa social. Entre suas obras mais importantes estão *Introdução à Pesquisa Qualitativa* (1998), *Desenho da Pesquisa Qualitativa* (2009) e *The SAGE Handbook of Qualitative Data Analysis* (2013).

⁷ Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo polonês de origem judaica, dedicou-se a analisar as transformações sociais da modernidade e da pós-modernidade, popularizando o conceito de "modernidade líquida", que descreve a fluidez das relações e estruturas sociais no mundo contemporâneo.

⁸ Peter-Hans Kolvenbach (1928-2016), nascido na Holanda, foi Superior Geral da Companhia de Jesus entre 1983 e 2008. Ele dedicou sua vida à reflexão sobre a pedagogia inaciana, destacando a importância da formação integral, do compromisso social e da ética humanista na educação jesuítas.

⁹ Marcos Epifanio Barbosa Lima, brasileiro, doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), tem se destacado por suas pesquisas sobre a educação básica nas instituições jesuítas, com foco no pensamento de Peter-Hans Kolvenbach e sua aplicação na pedagogia inaciana. Atuou como educador, coordenador e diretor na Rede Jesuíta de Educação, além de colaborar com a formação de educadores em diversas partes do Brasil. Suas contribuições refletem uma preocupação com a formação integral e o resgate do carisma inaciano no contexto educacional contemporâneo.

cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador” (Companhia de Jesus, 2021, p. 15).

Nesse sentido, a Companhia de Jesus (2015) reforça que a pedagogia inaciana oferece um caminho concreto para a atuação do educador, ao afirmar que:

O papel do professor, nessa perspectiva, é o de mediador e acompanhante do processo formativo. Ele inspira, orienta e oferece experiências significativas, nas quais o educando possa encontrar sentido e propósito em sua caminhada. Como sintetiza o documento *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*, a pedagogia inaciana é o caminho pelo qual os professores podem acompanhar seus alunos e facilitar-lhes a aprendizagem e amadurecimento. (Companhia de Jesus, 2015, p. 30).

Assim, esta investigação busca contribuir com a reflexão sobre como as práticas dos Exercícios Espirituais podem dialogar com a vida escolar e colaborar para o amadurecimento integral do educando.

O esquema desta justificativa foi construído com a orientação de Lima¹⁰, meu orientador, cuja experiência e direcionamento foram essenciais para o alinhamento conceitual e metodológico deste trabalho¹¹.

2 OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE INÁCIO DE LOYOLA

Elaborados por Inácio de Loyola no século XVI, os *Exercícios Espirituais* constituem um método estruturado de introspecção, discernimento e aprofundamento espiritual. Embora tenham nascido a partir de uma experiência profundamente religiosa, seu alcance vai além do campo confessional, tornando-se um instrumento valioso para o desenvolvimento integral do ser humano, especialmente em contextos educativos que buscam integrar fé, justiça, razão e afetividade.

Em sua essência, os *Exercícios Espirituais* são práticas que podem estimular o autoconhecimento, a tomada de consciência sobre os próprios valores e ações, e o alinhamento entre vida e propósito. Por meio da meditação, da contemplação e do exame de consciência, a

¹⁰ Professor orientador Marcos Epifanio Barbosa Lima, brasileiro, doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: EPIFANIOSJ@unisinos.br

¹¹ Produção acadêmica exigida ao final de um curso de graduação ou pós-graduação, com o objetivo de demonstrar a capacidade de pesquisa, análise crítica e aplicação dos conhecimentos adquiridos. Pode assumir diferentes formatos, como monografia, artigo científico ou projeto prático, conforme as diretrizes da instituição de ensino.

pessoa é convidada a aprofundar sua relação consigo mesma, com o outro e com o mundo, assumindo a própria existência como missão.

No contexto educativo contemporâneo, os *Exercícios Espirituais* demonstram-se eficazes na promoção de uma formação integral, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional, espiritual e social. Essa proposta educativa encontra ressonância na pedagogia inaciana, que vê no exercício do discernimento uma chave para formar sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com o bem comum.

Na dimensão cognitiva, os Exercícios (EE 32–43) podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, incentivando o educando a avaliar pensamentos, palavras e ações. O Exame Geral de Consciência, prática central neste processo, pode promover a reflexão contínua sobre escolhas e comportamentos, guiando o discernimento ético. Conforme o próprio Inácio orienta: *“Pedir conta à alma da hora em que me levantei até ao exame presente, hora por hora ou período por período, primeiro sobre os pensamentos, depois sobre as palavras, e, finalmente, sobre as obras”* (EE 43, Companhia de Jesus, 2005, p. 35).

No aspecto emocional, nos números (EE 316-324), que tratam da consolação e da desolação, o foco recai sobre a escuta dos afetos e a busca de equilíbrio interior. Por meio do Exercício, o educando pode desenvolver competências socioemocionais como a regulação emocional e a empatia, aspectos fundamentais da inteligência emocional. Inácio ensina: *“É próprio de Deus e dos seus anjos, em seus movimentos, dar verdadeira alegria e espiritual consolação, removendo toda tristeza e perturbação que o inimigo suscita”* (EE 329, Companhia de Jesus, 2005, p. 176).

Na dimensão espiritual, a espiritualidade inaciana valoriza a presença de Deus em todas as coisas. A Contemplação para alcançar o amor (EE 230–237) destaca-se por promover uma espiritualidade prática, orientada à ação. Nesse Exercício, a vida é vista como missão, e o amor, como critério para todas as decisões. Inácio propõe: *“Considerar como Deus habita em todas as criaturas: nos elementos, dando o ser, nas plantas, nos animais, nos homens... Considerar como Deus trabalha e labora por mim em todas as criaturas sobre a face da terra”* (EE 235, Companhia de Jesus, 2005, p. 146).

No aspecto social, na meditação sobre *O Rei Eterno* (EE 91–98), é proposta uma reflexão sobre liderança como serviço e sobre o compromisso com o bem comum. Inácio afirma: *“Quem quiser vir comigo, tem de trabalhar comigo, para que, seguindo-me na pena, também me siga na glória”* (EE 95, Companhia de Jesus, 2005, p. 71). A vivência dos Exercícios nessa perspectiva favorece atitudes éticas, solidárias e engajadas socialmente.

A pedagogia inaciana, ao incluir os *Exercícios Espirituais* como inspiração formativa, apresenta um caminho que une razão e afeto, fé e justiça, conhecimento e compromisso. Adaptados ao ambiente escolar, os *Exercícios* tornam-se prática educativa que sustenta o ideal inaciano de formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas.

2.1 Os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola e suas práticas pedagógicas

Klein e Kolvenbach são pensadores cuja contribuição para a educação transcende seu papel religioso, oferecendo reflexões profundamente conectadas com as demandas de um ensino humanista e transformador.

Para Klein, os Exercícios constituem uma verdadeira escola de formação, orientada não à mera devoção, mas à mudança do modo de pensar, sentir e agir, em vista de um compromisso solidário com o mundo, argumentando que os Exercícios Espirituais, ao promoverem autoconhecimento e discernimento, oferecem subsídios para uma prática pedagógica mais reflexiva, ética e personalizada:

Os Exercícios visam não a uma satisfação devocional da pessoa, mas à transformação do seu modo habitual de pensar, sentir e atuar, para empenhar-se como colaboradora de Deus na obra da criação, mediante um conhecimento interno de Jesus Cristo, a identificação progressiva com Ele e a solidariedade com as outras pessoas. (Klein, 2015, p.9)

Kolvenbach reafirma a centralidade do magis como eixo formativo: buscar sempre o "mais" em profundidade, propósito e compromisso. Em sua visão, a educação é um ato de serviço que integra saberes, valores e responsabilidade social, reforçando a missão de formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas. Como cita Lima (2024, p. 112–113), ao reproduzir palavras de Kolvenbach:

A contribuição das nossas instituições à sociedade consiste em incorporar no seu processo educativo um estudo rigoroso e perspicaz dos problemas e preocupações cruciais do homem. [...] O ensino e a pesquisa e tudo o que faz parte do processo educativo têm a maior importância em nossas instituições porque rejeitam e refutam toda a visão parcial ou deformada da pessoa humana. (Kolvenbach, *apud* Lima, 2024, p. 112–113).

Ambos os autores convergem na defesa de uma pedagogia que forme sujeitos comprometidos com o bem comum, orientada por valores espirituais e éticos. Suas contribuições reforçam a missão educativa da Companhia de Jesus, que busca integrar fé,

justiça e saber na formação de pessoas conscientes de si, solidárias com o outro e comprometidas com a transformação da realidade.

3 PEDAGOGIA INACIANA E DOCUMENTOS NORTEADORES

Os documentos norteadores da pedagogia inaciana, *Características da Educação da Companhia de Jesus*, *Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática* e *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI*, constituem a base para a aplicação e a reflexão sobre essa abordagem pedagógica, que se fundamenta na concepção de educação integral do indivíduo. Essa concepção, no âmbito da Rede Jesuíta de Educação, é detalhada no *Projeto Educativo Comum*, documento que orienta a prática educativa em nossos colégios.

No contexto brasileiro, a concepção de Educação Integral tem sido amplamente discutida por estudiosos como Jaqueline Moll.¹² A autora compreende a escola como um espaço de ampliação dos tempos, dos saberes, dos espaços e das experiências educativas dos sujeitos. Essa visão também permeia as políticas públicas nacionais voltadas para a educação integral, assim como os debates contemporâneos sobre a construção de currículos que valorizem as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, cognitivas, afetivas, sociais, culturais, éticas e corporais (MOLL, 2012, p. 34).

Segundo Moll, “educar integralmente é garantir ao sujeito o direito de ser mais, de ampliar suas possibilidades de vida com dignidade, sentido e pertencimento” (MOLL, 2012, p. 34). Essa perspectiva encontra ressonância com os princípios da pedagogia inaciana, que também propõe uma formação voltada à totalidade do ser, favorecendo o desenvolvimento da interioridade, da escuta atenta e do engajamento transformador no mundo.

Por meio de seus documentos fundantes, a pedagogia inaciana busca articular valores espirituais com práticas educacionais contemporâneas, conectando a tradição espiritual da Companhia de Jesus às exigências formativas do mundo atual e promovendo uma formação integral que integra excelência acadêmica, compromisso social e desenvolvimento humano.

Inspirada nos Exercícios Espirituais, entre outros elementos da tradição inaciana, a Pedagogia Inaciana pode subsidiar uma abordagem humanista e reflexiva, orientada pelo PPI. Conforme sistematizado pelo ICAJE (Comissão Internacional de Apostolado da Educação Jesuíta) no documento *Pedagogia Inaciana: Uma Proposta Prática*, tal paradigma pode ser

¹² Jaqueline Moll é referência na área de educação integral no Brasil, com atuação no Ministério da Educação e autoria da obra *Educação integral: políticas, programas e experiências* (Vozes, 2012), adotada nesta pesquisa para dialogar com os fundamentos da pedagogia inaciana.

sintetizado em cinco elementos interligados: experiência, reflexão, ação, contextualização e avaliação. Esses elementos interagem mutuamente e permeiam todo o processo de ensino-aprendizagem.

Mais do que transmitir conteúdos, a pedagogia inaciana convida o educando a mergulhar na própria experiência, a refletir criticamente sobre ela e a transformá-la em ações concretas que possam contribuir para a construção de um mundo mais justo e solidário. O PPI, assim, constitui-se como uma ferramenta dinâmica que favorece a personalização da aprendizagem e promove o discernimento como prática cotidiana. Ao considerar o contexto e a realidade dos educandos, estimula a construção de conhecimentos significativos que integrem fé, justiça e saber.

3.1 *Características da Educação da Companhia de Jesus*

A educação inaciana tem se mantido fiel à sua missão original, ao mesmo tempo em que se adapta aos desafios contemporâneos. Desde a década de 1980, com a publicação do documento *Características da Educação da Companhia de Jesus*, a Rede Jesuíta de Educação vem reforçando a importância da fidelidade criativa à herança inaciana, como caminho para enfrentar os desafios educacionais e promover uma renovação eficaz (Companhia de Jesus, 1989, p. 16). A criação do Centro Virtual da Pedagogia Inaciana (CVPI), em 2007, no contexto latino-americano, fortaleceu essa trajetória ao disponibilizar recursos formativos conectados às realidades locais. Outro marco relevante foi o Seminário Internacional de Pedagogia e Espiritualidade Inaciana (SIPEI), realizado em Manresa, Espanha, em 2014, pela Companhia de Jesus. O encontro reuniu educadores de diversas partes do mundo para refletir sobre a integração entre espiritualidade e educação. O evento reforçou a missão de formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, a partir de uma formação integral que abrange dimensões cognitivas, emocionais, sociais e espirituais. Segundo a FLACSI (2014), o SIPEI buscou renovar o diálogo entre espiritualidade inaciana e prática pedagógica no contexto escolar.

Essa abordagem educativa fundamenta-se na aplicação dos Exercícios Espirituais ao contexto pedagógico, oferecendo um itinerário que integra espiritualidade, reflexão crítica e ação prática. Por meio desse processo, os educandos desenvolvem uma compreensão mais profunda de si mesmos, do outro e do mundo. Nesse percurso, destaca-se o papel do educador como agente multiplicador da visão inaciana, promovendo não apenas a excelência acadêmica,

mas também a formação de valores que impulsionem a transformação social, sempre em sintonia com o espírito do magis inaciano.

O documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* esclarece:

Característico não quer dizer "único" nem no espírito nem no método. Significa "o nosso modo de proceder": quer dizer, a inspiração, os valores, as atitudes e o estilo que tradicionalmente têm marcado a educação da Companhia e que devem ser característicos de qualquer autêntico centro educativo jesuíta hoje, onde quer que se encontre, e que devem permanecer essenciais à medida que avançamos para o futuro. (Companhia de Jesus, 1989, p. 16).

Assim, é necessário inspirar-se em Inácio não apenas no que fazemos, mas, sobretudo, no modo como procedemos em nossa missão educativa. Refletir, em nossas práticas cotidianas, a espiritualidade e o compromisso que caracterizam a educação jesuítica significa cultivar um modo de educar que integra excelência acadêmica, cuidado com a interioridade e compromisso com a justiça, sempre em fidelidade criativa ao modo de proceder inaciano.

3.1.1 *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*

A pedagogia é o caminho pelo qual os professores acompanham o crescimento e o desenvolvimento dos seus educandos. Como arte e ciência de ensinar, a pedagogia não pode ser reduzida a mera metodologia. Ela deve incluir uma perspectiva de mundo e uma visão da pessoa humana ideal que se pretende formar. Esse horizonte indica o objetivo e o fim para os quais se orientam os diversos aspectos de uma tradição educativa e fornece os critérios para a seleção dos recursos utilizados no processo formativo.

A visão do mundo e o ideal da educação da Companhia em nossos dias foram expostos no documento *Características da Educação da Companhia de Jesus*. A Pedagogia Inaciana assume essa visão educativa e propõe avanços concretos, ao indicar “modos mais explícitos que permitam aos valores inacianos integrarem-se no processo de ensino-aprendizagem” (Companhia de Jesus, 1993, p. 22).

A Pedagogia Inaciana surge como uma abordagem que transcende a mera técnica ou metodologia, posicionando-se como um horizonte de valores e princípios que guiam a prática educativa. Ao considerar o ato de ensinar como uma arte e uma ciência, essa proposta pedagógica revela-se um caminho dinâmico, no qual os professores não apenas transmitem conteúdos, mas acompanham o crescimento e desenvolvimento integral dos seus educandos.

Portanto, a Pedagogia Inaciana não é apenas um meio de alcançar resultados acadêmicos, ela é um processo que contempla o ser humano em sua totalidade. Ao abraçar essa

perspectiva, os educadores tornam-se agentes de transformação, orientando seus educandos na construção de um mundo mais justo, solidário e humanizado.

3.1.2 *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI*

A tradição educativa dos colégios jesuítas, desenvolvida ao longo de séculos, é um testemunho de adaptação e inovação. Desde a *Ratio Studiorum* de 1599, que estabeleceu um modelo educacional unificado, até os documentos contemporâneos da Comissão Internacional de Apostolado da Educação Jesuíta, a Educação Jesuíta manteve-se comprometida com a formação integral e a transformação social. Contudo, essa tradição não é estática e se renova continuamente para responder aos desafios do mundo contemporâneo.

A *Ratio Studiorum* lançou as bases para uma educação voltada ao desenvolvimento intelectual e moral, mas, com o tempo, novas demandas exigiram reflexões e atualizações. Documentos como *Características da Educação da Companhia de Jesus* (Companhia de Jesus, 1989) e *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (ICAJE, 1993) atualizaram os princípios pedagógicos, mantendo a identidade da educação jesuíta em sintonia com os contextos locais e globais.

No século XXI, iniciativas como o documento *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI* (Companhia de Jesus, 2019), lançado pela ICAJE, refletem o dinamismo necessário em um mundo em constante transformação. Mais do que um conjunto de diretrizes, esse documento incentiva o discernimento, a reflexão e a inovação nas práticas pedagógicas, mantendo os valores inacianos como alicerce. A abordagem propõe uma integração entre tradição e modernidade, preservando o compromisso com a justiça social, a formação espiritual e o desenvolvimento humano, ao mesmo tempo que se abre à inovação tecnológica e às novas exigências da sociedade atual.

Entretanto, para compreender plenamente a relevância dessa proposta no mundo contemporâneo, é necessário considerar o contexto em que estamos inseridos. A sociedade atual, conforme analisada por Bauman (2001, p. 8), é marcada pela fluidez das relações humanas, pela fragmentação das identidades e pela instabilidade dos valores individuais e coletivos. A chamada modernidade líquida apresenta desafios que contrastam diretamente com a profundidade e a estabilidade promovidas pelos Exercícios Espirituais. Diante da fragilidade dos vínculos e da erosão dos referenciais que sustentam tanto a educação quanto a convivência social, essa espiritualidade propõe um caminho de interioridade e discernimento, capaz de oferecer respostas significativas e duradouras (Bauman, 2001, p. 11).

3.1.3 *Modernidade Líquida*

O sociólogo Bauman (2001, p. 37) analisa as relações humanas na contemporaneidade como marcadas pela fluidez, inconstância e fragilidade, caracterizadas pela busca incessante por liberdade individual e satisfação imediata. Nessa sociedade, os vínculos humanos tornam-se efêmeros, as relações afetivas tendem à superficialidade e a vida social se reconfigura continuamente, gerando insegurança e isolamento. O autor ainda alerta para o avanço do individualismo e da mercantilização das relações, fenômenos que produzem um vazio existencial e enfraquecem o senso de comunidade.

Diante desse cenário, os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola emergem como uma prática educativa profundamente significativa, ao proporcionarem uma experiência de integração entre autoconhecimento, discernimento ético e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Segundo Lima (2024, p. 123), em um mundo marcado pela fragmentação e pela volatilidade, práticas como os Exercícios Espirituais funcionam como antídotos à superficialidade das relações humanas. O autor ressalta que, ao promover processos de introspecção e fortalecimento comunitário, essas práticas têm o potencial de transformar as instituições educativas em espaços de resistência à lógica fragmentária da modernidade líquida. Assim, contribuem para uma formação integral e para a constituição de sujeitos conscientes, reflexivos e comprometidos com sua missão na sociedade.

A espiritualidade inaciana oferece um caminho de desapego e interioridade, valorizando o essencial: sentido de vida, gratidão, simplicidade e serviço ao bem comum. Ao propor o autoconhecimento como via de formação, os Exercícios Espirituais colaboram para o surgimento de sujeitos conscientes e críticos, capazes de resistir à lógica do consumo e do imediatismo contemporâneo.

Nesse contexto, a educação jesuítica, fundamentada na integração das dimensões cognitiva, emocional, espiritual e social, responde de forma coerente aos desafios da atualidade. Os Exercícios Espirituais tornam-se, assim, instrumentos de autotransformação e resiliência, capacitando os educandos a lidarem com a volatilidade do presente sem perder sua identidade e missão no mundo.

A análise da modernidade líquida, proposta por Bauman (2001, p. 8–15), revela um cenário de fragilidade nos vínculos humanos. Frente a isso, os Exercícios Espirituais representam um caminho de reconstrução: fortalecem a vida interior, promovem discernimento

e estimulam relações autênticas. Em tempos incertos, a espiritualidade inaciana aponta para a possibilidade de uma educação com sentido, capaz de formar sujeitos resilientes, conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais justo.

4 SENTIR, SABOREAR, TRANSFORMAR: OS FRUTOS DAS VIVÊNCIAS INACIANAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, fundamento da Pedagogia Inaciana, inspiram práticas educativas que transcendem o ensino de conteúdos acadêmicos tradicionais, promovendo reflexão, interiorização e autoconhecimento. A partir dessa perspectiva de formação integral, destacam-se as VIV, propostas avaliativas realizadas na Unidade de pesquisa desse estudo, por meio da articulação entre o setor de Formação Cristã e o Serviço de Orientação Educacional (SOE).

As atividades desenvolvidas nas VIV buscam integrar as dimensões cognitiva, emocional e espiritual do processo educativo, proporcionando aos educandos experiências significativas. Essas vivências têm como objetivo fortalecer a resiliência, cultivar o olhar empático e construir valores como justiça, reconciliação e solidariedade, pilares centrais da tradição inaciana.

Para a realização deste estudo, foi aplicado um questionário eletrônico, via Google Forms, dirigidos aos educandos do 9º ano do (Ensino Fundamental II), totalizando 52 participantes que vivenciaram as experiências inacianas nos anos de 2023 e 2024, quando cursavam, respectivamente, o 7º e o 8º anos. O questionário também foi respondido por 10 professores e 4 coordenadores, diretamente envolvidos na condução das VIV.

Ressalta-se que esta pesquisa, apesar de envolver sujeitos em idade escolar, não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que os dados foram coletados em ambiente institucional, com autorização da direção escolar e sem identificação pessoal dos participantes. Ainda assim, o estudo respeitou integralmente os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e nº 510/2016 (BRASIL, 2016), assegurando anonimato, voluntariedade e sigilo das informações.

Cabe destacar que a pesquisa se organiza a partir de três grupos distintos da comunidade escolar: educandos, professores e coordenadores. Embora componham um mesmo universo formativo, cada grupo ocupa um lugar específico no processo educativo, e o número de participantes em cada segmento varia significativamente.

Ao priorizar a escuta dos educandos na análise dos dados, esta investigação reafirma a centralidade do educando como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, conforme orienta o *Projeto Educativo Comum* da Rede Jesuíta de Educação: “Os educandos são os sujeitos principais da formação integral. São eles que estão no centro do processo educativo e, por isso, devem ser os protagonistas da própria formação.” (Companhia de Jesus, 2021, p. 45).

A hierarquização proposta, iniciando pela escuta dos educandos, seguida pela dos professores e, por fim, dos coordenadores, buscou valorizar a experiência dos educandos como ponto de partida para compreender a percepção dos demais sujeitos envolvidos. Essa escolha metodológica está em consonância com a missão educativa da Companhia de Jesus, que reconhece o educando como sujeito ativo e responsável em sua jornada formativa.

Os participantes foram convidados a relatar suas percepções sobre os momentos vivenciados, os aspectos mais significativos da experiência e as emoções mobilizadas durante as atividades. A investigação teve como objetivo compreender, sob múltiplas perspectivas, de que maneira as práticas inspiradas nos Exercícios Espirituais influenciaram a formação integral dos educandos, especialmente nas dimensões emocional, espiritual e relacional.

Nesse sentido, destaca-se a reflexão proposta no documento *Inovação Pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica* que, ao citar Cunha (2022), aponta que:

[...] temos reafirmado que as inovações se materializam pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências, nas quais imbricam objetividade e subjetividade, senso comum e conhecimento científico, teoria e prática, cultura e natureza, afetividade e cognição, sujeito e objeto e outros tantos binômios, anulando dicotomias e procurando gerar novos conhecimentos mediante novas práticas. (Companhia de Jesus, 2024, p. 20).

A proposta das VIV alinha-se, portanto, a essa concepção de inovação formativa, ao integrar espiritualidade e interioridade aos processos avaliativos e às práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Trata-se de uma educação com sentido, que ultrapassa métricas e conteúdo para alcançar a interioridade, a liberdade responsável e a ação comprometida com o bem comum.

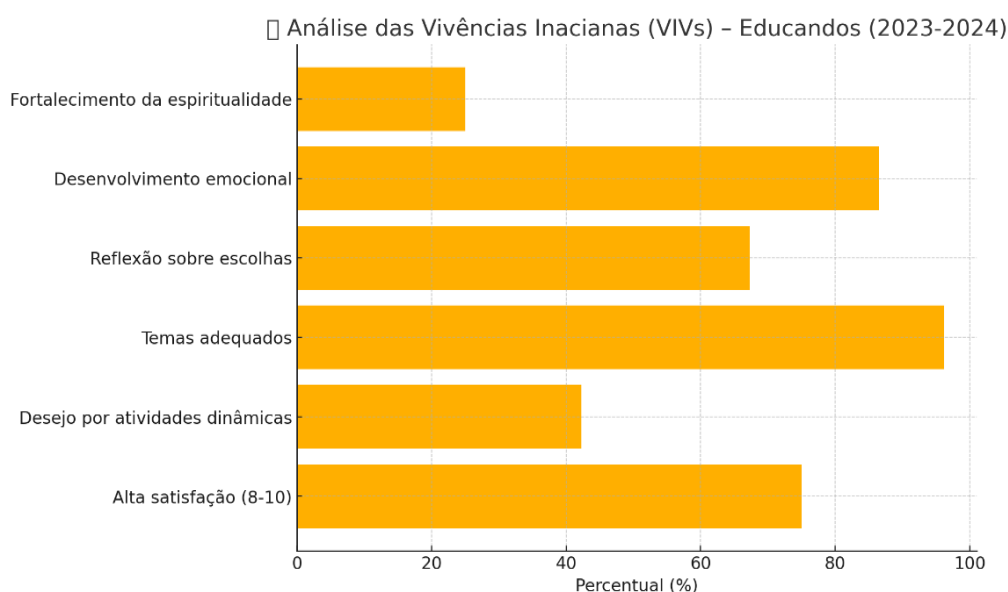
4.1 Sentir e saborear interiormente: os frutos das Vivências Inacianas na escuta dos educandos – resultados analíticos

A pesquisa realizada com os educandos do 9º ano, totalizando 52 participantes em um universo de 65 educandos, teve como objetivo compreender a experiência nas VIV e analisar

seus impactos no processo de desenvolvimento integral. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado, apresentado no Apêndice A, cuja aplicação contou com o apoio de professores facilitadores, o que favoreceu uma expressiva adesão de aproximadamente 80% dos educandos. As respostas obtidas foram submetidas a uma análise quantiquantitativa, combinando a dimensão estatística dos dados objetivos com a interpretação das percepções subjetivas dos participantes, o que possibilitou uma leitura mais abrangente e sensível das vivências relatadas.

Esse panorama é sintetizado no gráfico a seguir, o qual evidencia uma alta taxa de satisfação, a pertinência temática das VIV e os efeitos percebidos nas dimensões emocionais e espirituais, revelando a potência formativa das práticas propostas.

Figura 1 – Frutos percebidos das VIV: escuta dos educandos



Fonte: Dados da autora, 2025.

O ponto a ponto das questões aventadas.

O primeiro aspecto analisado diz respeito à satisfação geral dos educandos com a proposta vivenciada em 2023 e 2024. A análise revela alta satisfação: a mediana¹³ e o terceiro

¹³ Para a análise dos dados obtidos por meio dos questionários estruturados, optou-se por uma abordagem estatística descritiva baseada na construção de quartis e escalas de medida. Essa estratégia permitiu classificar e interpretar as respostas numéricas atribuídas pelos participantes, viabilizando a organização dos dados em faixas percentuais (Q1, Q2, Q3) e possibilitando uma leitura mais refinada sobre tendências, dispersões e percepções majoritárias ou minoritárias. Essa opção metodológica está alinhada ao intuito de captar, com sensibilidade, as nuances da experiência formativa vivida pelos sujeitos da pesquisa, conforme orienta a pedagogia inaciana ao propor a escuta atenta e personalizada dos educandos.

quartil atingiram nota 10, com média de 8,46 e desvio padrão de 2,53. Apenas 25% atribuíram nota inferior a 5, sinalizando que a maioria considerou a experiência significativa. Esses dados evidenciam o reconhecimento da iniciativa como prática relevante no contexto escolar.

Entre aqueles que atribuíram nota inferior a 5, surgiram sugestões para aumentar o engajamento. Cerca de 42,3% apontaram a necessidade de atividades mais dinâmicas, enquanto 28,8% sugeriram estratégias diversas e 11,5% destacaram a importância de momentos de interação em grupo. O uso de tecnologias foi pouco mencionado. Essas respostas indicam a valorização de metodologias mais participativas e menos centradas na exposição teórica.

Em sequência, as sugestões para aprimorar a proposta reiteraram a preferência por VIV dinâmicas (23,7%), jogos e brincadeiras (13,2%), bem como atividades ao ar livre (10,5%). Houve também referências a partilhas e à valorização de espaços como o Manresa. A diversidade de respostas evidencia o desejo por abordagens mais lúdicas, colaborativas e centradas na experiência.

No que se refere às atividades mais interessantes, 61,5% dos educandos destacaram as dinâmicas de grupo, seguidas por reflexões sobre a vida real (25%). Apesar de menos mencionadas, reflexões individuais e partilhas também foram reconhecidas como significativas, demonstrando apreço por práticas colaborativas com sentido concreto, em sintonia com o ideal de currículo iniciano integrado.

Sobre a adequação temática, a grande maioria (96,2%) considerou os temas apropriados à faixa etária, o que reforça a pertinência da proposta. Apenas 3,8% indicaram desalinhamento, o que destaca a importância contínua da escuta e da contextualização.

Ao serem convidados a refletir sobre o que foi mais significativo e novo sobre si mesmos, 67,3% mencionaram escolhas e atitudes, seguidos por 17,3% que destacaram o autoconhecimento e 13,5% que valorizaram o reconhecimento das emoções. Apenas 1,9% citaram o fortalecimento espiritual, sugerindo que essa dimensão pode ser mais bem explorada em futuras propostas.

Quanto aos efeitos das atividades sobre a reflexão de escolhas e atitudes, a maioria dos estudantes respondeu afirmativamente. Destacaram-se a reflexão sobre consequências das ações (34,6%), valores pessoais (30,8%) e autoconhecimento (25%). Cerca de 9,6% relataram mudanças de comportamento, sinalizando impacto direto na formação integral.

Quando questionados sobre a ausência de impacto, poucas respostas apresentaram críticas explícitas. A maioria foi vaga ou neutra, sugerindo dificuldade de expressão mais do que rejeição. Apenas um educando afirmou que “não me comoveu”, revelando possível distanciamento entre proposta e universo simbólico.

No campo emocional, 86,5% reconheceram impacto positivo das VIV, especialmente quanto ao manejo das emoções. Os 13,5% que não identificaram esse efeito indicam a importância de diversificar metodologias.

A forma como essas atividades contribuíram para o desenvolvimento emocional foi marcada por menções à reflexão pessoal, empatia, percepção de consequências, controle da ansiedade e raiva, partilhas e liberdade de expressão.

No tocante às emoções melhor trabalhadas, destacaram-se a ansiedade (40,4%), raiva (21,2%) e medo (11,5%). A categoria “outros” (11,5%) reafirma o papel das VIV na regulação emocional frente aos desafios escolares.

Nas respostas abertas sobre emoções identificadas, a ansiedade permaneceu em destaque, seguida de raiva, medo e empatia. A ausência de respostas negativas indica relevância emocional da experiência para a maioria.

Com relação ao fortalecimento da espiritualidade, a média das respostas foi de 6,83, com ampla variação (desvio padrão de 3,29), revelando a pluralidade espiritual dos educandos. A mediana e o primeiro quartil ficaram em 5,0; o terceiro quartil chegou à nota 10.

Entre os que atribuíram notas mais baixas, indicaram como sugestões a conexão com situações reais (38,5%), reflexões pessoais (25%) e práticas religiosas em grupo (21%). A inclusão de diferentes crenças (11,5%) também foi mencionada, revelando abertura à diversidade.

Ao serem provocados sobre o sentimento de conexão gerado pelas reflexões, a maioria mencionou a reflexão pessoal (46,2%), conversas em grupo (25%) e atividades colaborativas (23,1%). Apenas 5,8% não se sentiram conectados, o que sugere espaço para aprimorar a intencionalidade das propostas.

Por fim, ao considerar o que faltou para aumentar essa conexão, 75% apresentaram comentários vagos, revelando dificuldade de expressão ou desinteresse. Sugestões concretas incluíram atividades mais dinâmicas e estratégias de acolhida para novos educandos, reafirmando o papel do grupo e do ambiente no engajamento.

A análise das 16 questões do questionário evidencia o impacto positivo das VIV na formação integral dos educandos. A média de satisfação geral foi de 8,46, com mediana 10, revelando forte adesão à proposta.

Destaca-se o papel das VIV no desenvolvimento emocional: 86,5% afirmaram que as vivências contribuíram para lidar com emoções como ansiedade, raiva e medo, além de favorecerem empatia, autorregulação e autoconhecimento. As atividades em grupo e os

momentos de partilha foram apontados como espaços privilegiados de escuta e conexão, alinhando-se ao ideal inaciano de interioridade e convivência solidária.

Por outro lado, a dimensão espiritual apresentou maior polarização: embora 25% tenham atribuído nota máxima, outros demonstraram distanciamento, o que aponta para a necessidade de maior diversidade metodológica e sensibilidade à pluralidade de experiências de fé. As sugestões dos educandos reforçam esse ponto: há demanda por propostas mais dinâmicas, vivências externas, protagonismo juvenil e inclusão de diferentes linguagens espirituais.

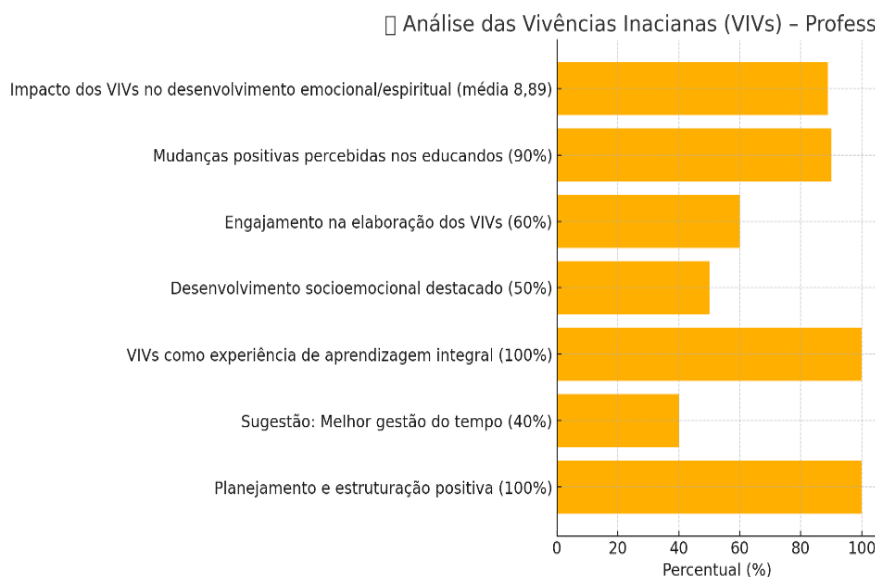
Em síntese, os dados indicam que as VIV constituem uma proposta potente de formação, de escuta, reflexão e sentido. Quando conduzidos de forma intencional, favorecem não apenas a autorreflexão, mas também o compromisso com o outro e a transformação da realidade. Os frutos dessas vivências se manifestam na maturidade emocional, no despertar espiritual e no fortalecimento ético dos educandos, elementos centrais para a missão educativa inaciana.

4.2 Para ordenar os afetos: o olhar dos professores sobre as Vivências Inacianas – resultados analíticos

A escuta dos professores do Ensino Fundamental II, da Unidade de pesquisa desse estudo, buscou compreender suas percepções sobre a proposta, bem como identificar os impactos observados no processo de formação integral dos educandos. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado, apresentado no Apêndice B, cujas respostas foram submetidas a uma análise quantiqualitativa, possibilitando a integração entre dados objetivos e interpretações reflexivas dos docentes.

Os resultados revelam impressões valiosas sobre o planejamento, a execução e os frutos das VIV, além de apontarem desafios e potencialidades da proposta no cotidiano pedagógico.

A síntese dessas percepções é apresentada no gráfico a seguir, que ilustra aspectos como o engajamento docente, a contribuição para a prática educativa e os efeitos percebidos no comportamento dos educandos.

Figura 2 – Discernimentos docentes sobre as VIV: percepções dos professores

Fonte: Dados da autora, 2025.

O ponto a ponto das questões aventadas.

Em relação ao planejamento das atividades, todos os docentes (100%) reconheceram que as VIV foram bem-organizadas e estruturadas, indicando um consenso positivo quanto à articulação pedagógica entre os setores envolvidos. Apesar dessa avaliação favorável, surgiram sugestões de ajustes: 40% indicaram a necessidade de melhor gestão do tempo, 30% sugeriram maior integração com o currículo e 20% mencionaram o uso de materiais mais atrativos. Tais observações refletem o compromisso com o aprimoramento contínuo das práticas formativas.

Entretanto, quando questionados sobre sugestões específicas, apenas uma resposta foi registrada em formato de pontuação (ponto final), impossibilitando análise qualitativa mais aprofundada.

Sobre a efetividade das VIV como espaços de aprendizagem integral, todos os docentes concordaram com seu valor formativo. Destacaram, sobretudo, o desenvolvimento socioemocional (50%) como principal resultado das atividades, seguido pela integração entre dimensões formativas (30%) e pela reflexão sobre valores pessoais (20%).

A respeito do engajamento dos professores na elaboração e aplicação das atividades, 60% afirmaram participação ativa no planejamento e execução, enquanto 40% declararam não ter se envolvido diretamente. Esses dados apontam para a importância de promover maior integração e clareza de objetivos, bem como ampliar oportunidades de formação específica.

Quanto às formas de ampliar esse engajamento, os docentes apontaram, principalmente, a articulação curricular (40%), a participação no planejamento (30%) e a vinculação das VIV à

prática docente (30%). A formação continuada também foi mencionada por 20% dos respondentes, evidenciando o desejo de corresponsabilidade e pertencimento no processo.

No que se refere à percepção de mudanças nos educandos após as VIV, 90% dos professores identificaram alterações comportamentais e atitudinais. Apenas um docente (10%) afirmou não ter percebido mudanças, o que pode estar relacionado a fatores contextuais. As transformações mais observadas envolveram atitudes de empatia e respeito às diferenças (50%), seguidas por maior reflexão sobre escolhas e atitudes (40%).

A crítica isolada quanto à ausência de mudanças mencionou a desconexão entre os temas trabalhados e a realidade dos educandos, indicando a importância de manter atualizadas as temáticas para ampliar o impacto formativo.

A respeito do impacto das VIV no desenvolvimento emocional e espiritual dos educandos, a avaliação foi amplamente positiva: ao menos 75% dos docentes atribuíram nota máxima, com média geral de 8,89 e baixa dispersão (desvio padrão de 2,20), revelando consenso sobre a contribuição das atividades.

A percepção sobre o engajamento dos educandos durante as VIV, no entanto, apresentou variação: 44,4% atribuíram nota máxima (10), enquanto outros 44,4% optaram por nota mediana (5), gerando média de 7,22. Essa oscilação pode estar relacionada à diversidade de turmas e às características das propostas vivenciadas.

Para ampliar o engajamento discente, dois professores sugeriram fortalecer o protagonismo dos educandos, especialmente no planejamento e na execução das experiências. As demais respostas foram neutras ou não registradas.

Quanto à adequação dos temas trabalhados à faixa etária dos educandos, 60% dos docentes consideraram os temas pertinentes, com impacto nas dimensões emocionais e sociais. Os demais destacaram como pontos fortes o dinamismo (20%), a conexão com a realidade (10%) e o estímulo à reflexão (10%).

Sobre os efeitos da participação nas VIV para a prática pedagógica, a maioria dos docentes relatou impacto positivo, mencionando o fortalecimento do vínculo com os educandos, o uso de metodologias inovadoras e a ampliação do olhar educativo. Uma crítica pontual sugeriu maior foco no protagonismo estudantil, indicando espaço para aprimoramento.

A análise cruzada das respostas docentes revela uma correlação direta entre o nível de engajamento dos professores nas VIV, a percepção de mudanças nos educandos e a contribuição das VIV para a prática pedagógica.

Todos os docentes que participaram ativamente do planejamento e da execução das VIV afirmaram ter percebido mudanças positivas nos educandos, ao passo que o único professor que

não identificou tais transformações também declarou não ter se engajado nas atividades. Essa convergência reforça a hipótese de que a implicação direta do professor amplia sua percepção sobre o impacto das experiências.

Esse padrão também se confirma quando se relaciona engajamento e transformação da prática: todos os docentes envolvidos relataram ganhos pedagógicos a partir da experiência, enquanto entre os não engajados, houve quem não percebesse qualquer contribuição relevante. Os dados indicam que o envolvimento no processo formativo favorece apropriação, sentido e alinhamento com os objetivos da proposta, fortalecendo a coerência entre teoria e prática.

Além disso, aqueles que perceberam mudanças nos educandos foram unânimes em reconhecer que também impactaram positivamente suas próprias práticas. Tal relação evidencia o caráter formativo recíproco da proposta: à medida que o educando amadurece, o educador também se transforma.

Portanto, o êxito dessas experiências, depende não apenas da qualidade metodológica das atividades, mas do engajamento consciente dos professores. Escuta ativa, corresponsabilidade e formação continuada como pilares para consolidar as VIV como experiência integral para toda a comunidade educativa.

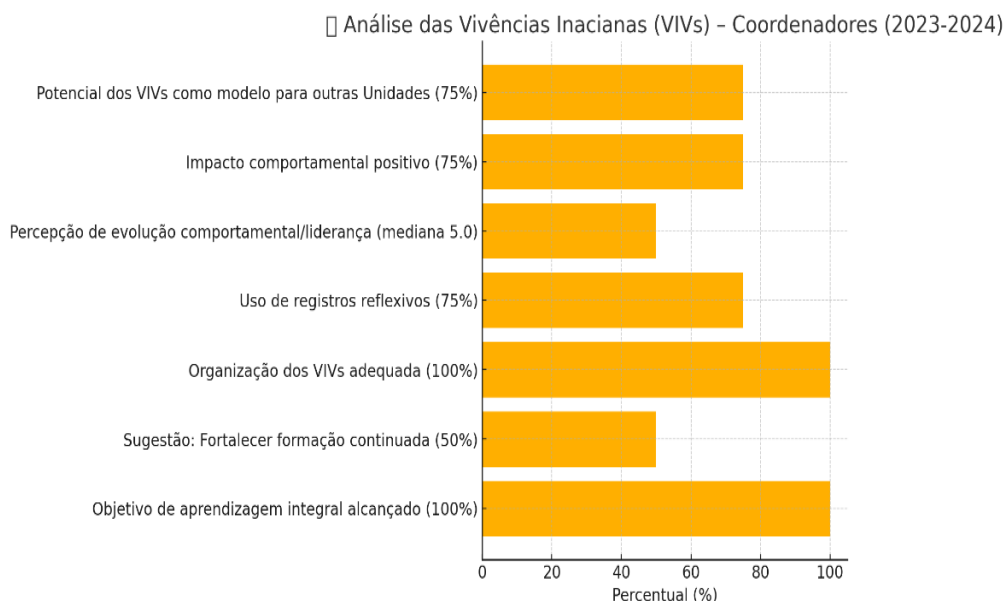
4.3 Ajudar, acompanhar e integrar: o olhar dos coordenadores sobre os frutos das Vivências Inicianas – resultados analíticos

A pesquisa também foi realizada com os coordenadores do Ensino Fundamental II e da Formação Cristã da unidade de pesquisa deste estudo, totalizando quatro participantes diretamente envolvidos na organização e aplicação das VIV. O objetivo foi identificar suas percepções sobre a proposta, bem como os impactos observados no desenvolvimento integral dos educandos. As informações foram obtidas por meio de um questionário estruturado (Apêndice C) e analisadas com abordagem quantiquantitativa, permitindo uma leitura integrada de dados objetivos e reflexões apresentadas pelos gestores pedagógicos.

A síntese desses resultados é representada no gráfico a seguir, que evidência tanto o reconhecimento do valor formativo das VIV quanto aspectos estruturais e metodológicos que podem ser aprimorados no processo.

Figura 3 – O cuidado que acompanha: impressões dos coordenadores sobre as

VIV



Fonte: Dados da autora, 2025.

O ponto a ponto das questões aventadas.

Em relação à efetividade da proposta, todos os coordenadores afirmaram que as VIV alcançaram os objetivos formativos, ainda que parcialmente, reconhecendo a intencionalidade pedagógica na promoção das dimensões cognitiva, emocional e espiritual da aprendizagem integral.

Entre as sugestões para potencializar os resultados, destacou-se a necessidade de ampliar a formação continuada dos educadores (50%), aliada à adoção de abordagens mais práticas e à valorização da escuta ativa dos educandos. Nenhum participante apontou fragilidades na articulação entre as dimensões formativas, sinalizando que essa integração está consolidada na proposta.

Quanto à organização logística, todos avaliaram positivamente aspectos como tempo, espaço e recursos utilizados, reforçando a percepção de que as VIV foram bem planejadas e executadas. Surgiram, contudo, sugestões de melhoria, como ampliar a colaboração interdisciplinar (75%) e tornar os materiais mais atrativos (25%). A ausência de críticas sobre o tempo e a frequência das atividades reforça a robustez da estrutura organizacional.

Sobre o preparo da equipe pedagógica, 75% dos coordenadores destacaram a importância do planejamento colaborativo, enquanto 25% indicaram a necessidade de mais materiais de apoio. A ausência de menções ao feedback contínuo ou à formação em temas socioemocionais e espirituais pode indicar que esses aspectos já estejam contemplados na

dinâmica formativa ou que o foco tenha recaído sobre a articulação pedagógica e a qualificação dos recursos.

A avaliação da preparação da equipe revelou percepções distintas: a média geral foi de 6,25 e a mediana, 5,0, com apenas um coordenador atribuindo nota máxima. Isso sugere variações relacionadas aos diferentes segmentos escolares ou composições das equipes.

Entre as melhorias apontadas para esse preparo, destacaram-se a ampliação do tempo para planejamento e o fortalecimento das formações com foco prático. Também foi enfatizada a importância de espaços institucionais para escuta e amadurecimento das ações educativas, valorizando práticas mais experienciadas.

Quanto aos registros reflexivos dos educandos, 75% dos coordenadores consideraram que esses instrumentos auxiliaram na identificação de necessidades formativas. No entanto, observaram a necessidade de qualificar o uso pedagógico das devolutivas, evitando que se limitem a registros burocráticos. A superficialidade de algumas respostas destacou a importância de criar ambientes de confiança e sentido para as autoavaliações.

Sobre a evolução no comportamento e na liderança dos educandos, os dados foram moderadamente positivos (mediana 5,0; média 6,25). Para fortalecer esses aspectos, sugeriu-se a criação de momentos de feedback construtivo. A ausência de referências ao envolvimento familiar ou a ações específicas de liderança sugere que esses elementos podem estar integrados à rotina escolar ou não tenham sido priorizados no momento da reflexão.

Em relação a possíveis ajustes metodológicos e de cronograma, os coordenadores sugeriram maior diversidade temática e alterações pontuais na programação, sem necessidade de mudança da metodologia central. Também foram propostas a ampliação de atividades externas, melhorias na gestão comportamental e o aumento da frequência das ações — evidenciando o desejo por experiências mais dinâmicas e vivenciais.

A maioria dos coordenadores (75%) reconheceu que as VIV impactaram positivamente o comportamento escolar dos educandos, especialmente por atitudes mais colaborativas e solidárias. Também foi mencionado o fortalecimento da responsabilidade acadêmica. A ausência de críticas sugere a necessidade de aprofundar temas como empatia e respeito mútuo, aspectos essenciais da formação integral.

Quanto à integração entre formação acadêmica e espiritual, as respostas se dividiram: metade destacou uma visão integral do educando, e a outra metade apontou discussões sobre valores e propósito de vida. A ausência de menções à conexão direta entre conteúdos curriculares e espiritualidade revela uma oportunidade de fortalecer a transversalidade dessas dimensões no planejamento escolar.

Por fim, quanto ao potencial da proposta como modelo para outras escolas da Rede Jesuíta de Educação, a maioria reconheceu sua relevância, destacando a flexibilidade e abordagem integral como pontos fortes. Também foi apontada a importância de adaptar a proposta às diferentes realidades escolares, respeitando recursos e contextos específicos de cada unidade.

A análise das respostas revela uma avaliação amplamente positiva das VIV, reconhecendo seu potencial formativo e coerência com os princípios pedagógicos da Companhia de Jesus. Ao mesmo tempo, aponta oportunidades de aprimoramento, como maior diversidade temática, fortalecimento da colaboração interdisciplinar, ampliação das práticas vivenciais e qualificação da preparação da equipe. Tais contribuições oferecem subsídios valiosos para o contínuo aperfeiçoamento da proposta e os coordenadores indicaram que as VIV podem servir de inspiração para outras unidades da Rede Jesuíta de Educação, desde que adaptados a cada realidade.

A seguir, busca-se consolidar os principais resultados da pesquisa por meio de uma leitura comparada entre as diferentes perspectivas escutadas, contribuindo para uma visão mais integrada e abrangente da proposta.

4.4 Saborear os frutos: síntese dos resultados das Vivências Inacianas

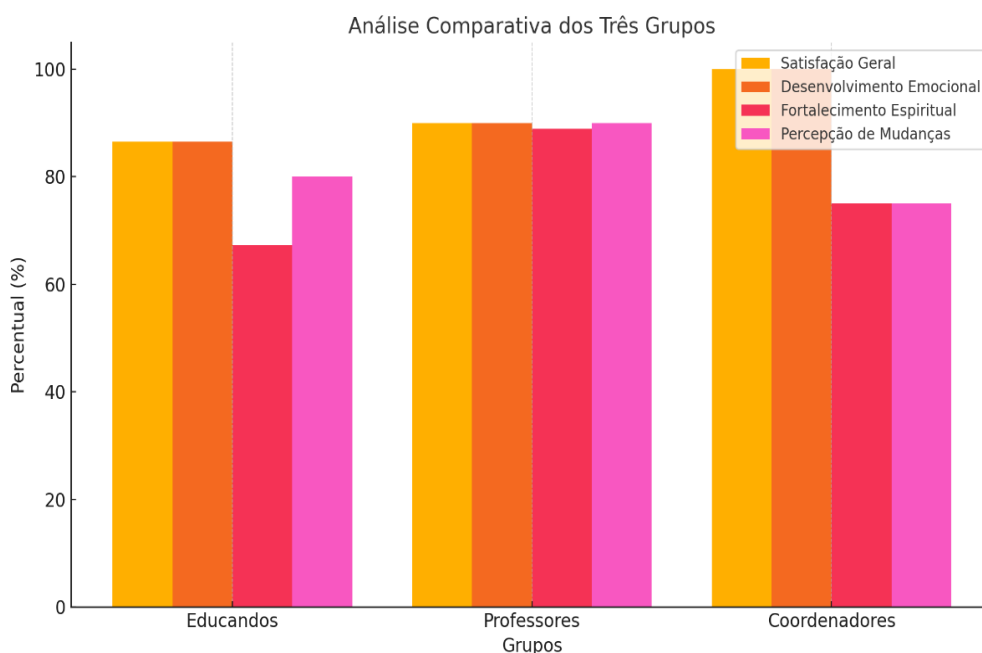
A análise dos dados obtidos nesta pesquisa se ancora fortemente nos princípios do *Projeto Educativo Comum* da Rede Jesuíta de Educação. Esse documento norteador explicita com clareza a missão das instituições jesuítas: formar sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, promovendo a integração entre as dimensões cognitivas, socioemocionais e espirituais por meio de um currículo verdadeiramente integrado e integrador.

Considerando essa perspectiva e tendo em vista os diferentes olhares mobilizados ao longo da pesquisa, educandos, professores e coordenadores, buscou-se compreender não apenas os efeitos isolados das VIV, mas também as interações e convergências entre essas percepções. Essa leitura comparada pode permitir identificar pontos de ressonância e de tensão na proposta formativa, além de reforçar o valor da escuta plural no processo educativo.

Com o objetivo de favorecer a organização visual das análises, a seguir são apresentados quadros de síntese que consolidam os principais resultados das VIV nas diferentes dimensões formativas e nas percepções dos sujeitos escutados.

Figura 4 – Quando a experiência toca o coração: os frutos transformadores das

VIV



Fonte: Dados da autora, 2025.

Fortalecer essa proposta exige mais do que replicar metodologias: demanda reflexão contínua, escuta ativa, formação permanente e abertura à interioridade. Somente assim essas experiências poderão continuar sendo um caminho concreto de formação integral, promovendo sujeitos conscientes, compassivos e comprometidos, como propõe o *PEC* (Companhia de Jesus, 2021, p. 47).

As convergências e tensões percebidas ao longo da pesquisa, longe de enfraquecerem a proposta, podem evidenciar sua vitalidade e sua capacidade de provocar movimento, diálogo e reconstrução de sentidos no ambiente educativo. Conforme sublinha o documento de referência, a formação integral é sempre “*um processo em construção, em que se aprende com a diferença e se cresce na interação*” (Companhia de Jesus, 2021, p. 29).

Observa-se também uma diferença na intensidade e na natureza das percepções. Os educandos relatam os efeitos com base em experiências subjetivas e sentimentos vivenciados, enquanto professores e coordenadores tendem a analisá-los a partir de critérios pedagógicos ou organizacionais. Esse contraste reforça a importância de escutar todos os envolvidos, especialmente aqueles que vivem a proposta “*de dentro*”, como os próprios educandos.

Algumas divergências, no entanto, merecem atenção. Enquanto os educandos descrevem impactos emocionais significativos, parte do corpo docente demonstra certo distanciamento ou falta de clareza quanto ao propósito das atividades, especialmente entre

aqueles menos envolvidos no planejamento. Tal observação aponta para a necessidade de maior articulação entre a proposta formativa e as práticas pedagógicas do cotidiano. Já os coordenadores, ainda que alinhados à proposta, destacam limitações de ordem estrutural, como tempo disponível, integração entre áreas e sistematização dos registros reflexivos.

Ao aprofundar a análise, percebe-se forte convergência entre os três grupos na valorização da proposta como promotora da formação integral. Em distintos níveis, todos reconhecem que essas vivências podem favorecer o autoconhecimento, o equilíbrio emocional e a construção de valores éticos e espirituais.

Há também consenso quanto ao impacto positivo no clima escolar: as atividades podem favorecer o respeito às diferenças e oferecer aos educandos instrumentos valiosos para lidar com os desafios próprios da adolescência.

Esse panorama sugere que as VIV podem configurar-se como uma expressão concreta da pedagogia inaciana em ação. Elas podem ativar dimensões profundas da experiência humana, fomentar a escuta de si e do outro e criar espaços de sentido no cotidiano escolar.

Essa leitura está em consonância com o que afirma o *Projeto Educativo Comum*, ao declarar que: “*A formação integral da pessoa implica o desenvolvimento de todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, ética, espiritual, estética e física, em interação com a realidade e em compromisso com a transformação do mundo*” (Companhia de Jesus, 2016, p. 28).

A síntese dos dados reforça que as VIV constituem uma prática pedagógica significativa, capaz de contribuir para a integração entre as diferentes dimensões formativas do educando e para o fortalecimento do clima escolar, em consonância com os princípios da pedagogia inaciana.

Quadro 1 – Frutos das VIV conforme as Dimensões Formativas

Dimensão	Frutos identificados	Evidências nos dados
Cognitiva	Reflexão sobre escolhas e atitudes	34,6% mencionaram consequências de suas ações
Emocional	Autorregulação, empatia, controle da ansiedade e da raiva	86,5% relataram impacto positivo
Espiritual	Sentido de conexão, interioridade, busca por sentido	Média de 6,83, com variação expressiva
Social	Fortalecimento dos vínculos, respeito ao outro	Menções a atividades colaborativas e partilhas

Fonte: Dados da autora, 2025.

Quadro 2 – Percepções Docentes sobre as VIV

Aspecto	Posição dos professores	Implicações para a prática
Planejamento das VIV	100% avaliaram como bem estruturadas	Boa articulação entre setores
Desenvolvimento emocional dos alunos	75% atribuíram nota máxima	Reforça necessidade de continuidade
Engajamento docente	60% participaram ativamente	Aponta necessidade de maior inclusão
Sugestão de melhoria	Fortalecer protagonismo estudantil	Articular com o currículo regular

Fonte: Dados da autora, 2025.

Quadro 3 – Comparativo entre Educandos, Professores e Coordenadores

Dimensão	Educandos	Professores	Coordenadores
Cognitiva	Reflexão e escolhas	Integração de saberes	Alinhamento com planejamento
Emocional	Ansiedade, empatia, raiva	Reconhecimento de avanços	Valorização do clima escolar
Espiritual	Pluralidade e diversidade	Desejo de maior articulação	Potencial de integração com currículo
Sugestões	Mais dinamicidade, protagonismo	Integração curricular	Formação docente contínua

Fonte: Dados da autora, 2025.

5 A EDUCAÇÃO QUE TOCA E TRANSFORMA: ECOS DE UMA EXPERIÊNCIA INACIANA

Ao final deste percurso investigativo, evidencia-se que as VIV, inspiradas nos *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loyola, podem constituir-se como experiências que geram movimento interior e que apontam para um modo de proceder educativo. Elas representam práticas formativas que têm potencial para contribuir com o desenvolvimento integral dos educandos, tocando dimensões emocionais, espirituais, cognitivas e sociais.

Os resultados aqui analisados sugerem que, quando a escola oferece espaços significativos de escuta, silêncio e partilha, os frutos colhidos não são apenas emoções ou opiniões, mas processos formativos que podem favorecer a integração de cabeça, coração e mãos. Trata-se de um caminho que, ao “*sentir e saborear interiormente*” cada experiência, pode despertar nos sujeitos a capacidade de discernir, de humanizar os vínculos e de comprometer-se com o bem comum, conforme propõe a tradição educativa inaciana.

Este estudo teve como objetivo compreender os possíveis impactos dessas práticas na formação integral dos educandos em uma unidade da RJE, o Colégio Anchieta de Nova Friburgo/RJ. Por meio da escuta de educandos, professores e coordenadores, foi possível analisar como essa proposta pedagógica mobiliza dimensões emocionais, espirituais, cognitivas e relacionais no ambiente escolar.

O olhar dos educandos revelou que as atividades podem exercer um poder transformador na emergência de sentimentos como empatia, gratidão, paz e reflexão. Ao mesmo tempo, emoções como ansiedade e raiva também foram acolhidas e ressignificadas, evidenciando que as VIV se configuram como espaços que favorecem a elaboração emocional e o crescimento interior. Essas experiências dialogam com o que o *Projeto Educativo Comum* define como formação integral: aquela que considera o educando em todas as suas dimensões e o convida ao discernimento, à escuta de si e à ação consciente no mundo.

Professores e coordenadores reconheceram a relevância das propostas, mas com ênfases distintas. Os docentes destacaram, sobretudo, a necessidade de maior integração curricular, o fortalecimento da participação no planejamento e a ampliação de momentos voltados ao protagonismo estudantil. Tais observações expressam o desejo de que essas ações estejam ainda mais conectadas com o cotidiano pedagógico e com a realidade das salas de aula.

Por sua vez, os coordenadores enfatizaram aspectos organizacionais e formativos da equipe. Apontaram como desafios a sistematização dos registros reflexivos, a gestão do tempo escolar e a importância de formações continuadas práticas e colaborativas. Suas análises indicam um olhar estratégico voltado à sustentabilidade e à articulação entre os setores envolvidos.

Apesar das diferenças de enfoque, o cruzamento dos dados mostrou que os três grupos, educandos, professores e coordenadores valorizam amplamente essas práticas como experiências formativas potencialmente potentes, revelando um campo fértil de articulação entre espiritualidade, currículo e vida escolar.

Conclui-se, assim, que as VIV podem inspirar e provocar a comunidade educativa a repensar suas práticas. Ao favorecer a escuta ativa, o autoconhecimento e a reflexão ética, elas contribuem para a construção de sujeitos mais conscientes, afetivos e comprometidos. Sua força reside não apenas nas atividades em si, mas na maneira como convidam cada educando a ser protagonista de sua própria jornada formativa, como reforça o PEC: “*É necessário formar pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas*” (Companhia de Jesus, 2021, p. 47).

Para fortalecer a proposta, recomenda-se: ampliar a formação continuada dos educadores; integrar as experiências ao currículo escolar de forma transversal e criar instrumentos de acompanhamento que assegurem continuidade, sentido e profundidade às VIV. O compromisso com a formação integral exige intencionalidade, escuta e um olhar sensível às realidades juvenis em transformação.

Diante de um mundo marcado por fragmentações, indiferença e relações efêmeras, as ações inspiradas nos Exercícios de Inácio podem contribuir para tornar a escola um espaço de humanização, onde o desenvolvimento integral do educando seja continuamente cultivado. Sua continuidade e expansão não representam apenas uma proposta metodológica, mas a afirmação de uma escolha institucional por uma educação com alma, aquela que toca o interior, forma consciências e pode promover a justiça.

Dessa forma, verifica-se que a presente investigação sugere impactos positivos das VIV nas dimensões que constituem a formação integral dos educandos, cognitiva, espiritual, emocional e social, conforme orienta o PEC. No campo cognitivo, a proposta parece favorecer o discernimento ético e a reflexão crítica; no âmbito espiritual, pode aprofundar o sentido de interioridade e missão; na dimensão emocional, contribui para promover autoconhecimento, regulação afetiva e ressignificação de experiências; e na esfera social, tem potencial para fortalecer vínculos comunitários, compromisso ético e convivência solidária. Ao mobilizar essas dimensões de forma articulada, as VIV demonstram um potencial formativo significativo, convidando a comunidade educativa a aprofundar práticas que integrem razão e afetividade, espiritualidade e compromisso social, em diálogo constante com os desafios e possibilidades da educação contemporânea.

Como ensinou Inácio de Loyola, *“o amor se deve pôr mais em obras do que em palavras”* (Companhia de Jesus, 2000, p. 161). Que nossas escolas continuem sendo espaços de obras: de cuidado, de interioridade e de compromisso com a transformação do mundo, onde cada educando possa ser continuamente acompanhado em sua jornada de crescimento e florescimento integral.

A seguir, são apresentados os instrumentos de coleta utilizados nesta pesquisa. Os questionários foram aplicados aos três grupos investigados: educandos do 9º ano, professores do Ensino Fundamental II e coordenadores pedagógicos e da Formação Cristã.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EDUCANDOS DO 9º ANO

1. Você gostou de participar das VIV nos últimos dois anos (2023/2024)?
2. Caso tenha atribuído nota inferior a 5, o que poderia aumentar seu engajamento?
3. Quais sugestões você daria para melhorar a proposta?
4. Quais atividades das VIV foram mais interessantes para você?
5. A abordagem dos temas das VIV foi adequada à sua faixa etária?
6. O que foi mais significativo e novo sobre você mesmo(a) durante as VIV?
7. As VIV ajudaram você a refletir sobre suas escolhas e atitudes?
8. Caso não tenham ajudado, por quê?
9. As VIV contribuíram para o seu desenvolvimento emocional?
10. De que forma isso aconteceu?
11. Com quais emoções as VIV ajudaram você a lidar melhor?
12. Quais emoções foram mais trabalhadas nas VIV?
13. O quanto as VIV fortaleceram sua espiritualidade?
14. Caso tenha atribuído nota inferior a 5, o que poderia fortalecer mais sua espiritualidade?
15. As reflexões propostas nas VIV fizeram você se sentir mais conectado(a) consigo mesmo(a) e/ou com os outros?
16. Caso não, o que faltou para você se sentir mais conectado(a)?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

1. As VIV foram bem planejados e estruturados?
2. O que poderia ser ajustado?
3. Quais ajustes você sugeriria?

4. As VIV proporcionaram um momento significativo de aprendizagem integral para os educandos, ainda que parcialmente?
 5. O que mais se destacou nas VIV?
 6. Você se sentiu engajado(a) na elaboração e aplicação das atividades das VIV?
 7. O que poderia aumentar seu engajamento?
 8. Você percebeu mudanças positivas nos educandos após as VIV?
 9. Se sim, que tipo de mudanças foram mais evidentes?
 10. Caso não tenha percebido mudanças, por quê?
 11. O quanto as VIV contribuíram para o desenvolvimento emocional e espiritual dos educandos?
 12. Os educandos demonstraram estar atentos e engajados durante as atividades das VIV?
 13. Caso tenha atribuído nota inferior a 5, o que poderia aumentar esse engajamento?
 14. Os temas abordados nas VIV foram relevantes para a faixa etária dos educandos?
 15. Participar das VIV contribuiu para sua prática pedagógica?
- Se sim, como? Se não, por quê?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

1. As VIV alcançaram os objetivos de promover a aprendizagem integral (cognitiva, emocional e espiritual), ainda que de forma parcial?
2. Na sua opinião, o que poderia ter sido feito de forma diferente para que as VIV alcançassem de maneira mais efetiva os objetivos da aprendizagem integral (cognitiva, emocional e espiritual)?
3. A organização das VIV foi adequada, considerando recursos como tempo, espaço e materiais?
4. O que poderia ser ajustado na organização das VIV?
5. Quais aspectos poderiam ser aprimorados na preparação da equipe pedagógica para potencializar a vivência e o alcance dos objetivos das VIV?

6. A equipe pedagógica estava preparada para acompanhar e aplicar as VIV?
7. Caso tenha atribuído nota inferior a 5, o que poderia melhorar essa preparação?
8. Os registros das autoavaliações e reflexões dos educandos ajudaram na análise e acompanhamento deles?
9. Caso contrário, por que os registros não foram úteis?
10. O quanto se percebeu uma evolução comportamental e de liderança nos educandos após as VIV?
11. Caso tenha atribuído nota inferior a 5, o que poderia melhorar essa evolução?
12. Há algo que deveria ser ajustado nas VIV? Metodologia, cronograma, outros?
13. Outros ajustes sugeridos. Quais?
14. As VIV impactaram o comportamento geral dos educandos no contexto escolar? Como?
15. A integração entre a dimensão acadêmica e a formação espiritual foi bem-sucedida nas VIV? Como?
16. As VIV poderiam servir como modelo/inspiração para outras Unidades da Rede Jesuíta de Educação? Por quê?

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 dez. 2012. Disponível em: <http://www.cns.saude.gov.br/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre a aprovação de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, 13 abr. 2016. Disponível em: <http://www.cns.saude.gov.br/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. EDUCAÇÃO INTEGRAL. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br>. Acesso em: 04 jun. 2025.

COLÉGIO ANCHIETA. *Colégio Anchieta – Nova Friburgo*. Disponível em: <https://colegioanchieta.org.br/>. Acesso em: 3 jan. 2025.

COMPANHIA DE JESUS. *Características da educação da Companhia de Jesus*. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

COMPANHIA DE JESUS. *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI*. Comissão Internacional de Apostolado da Educação Jesuíta (ICAJE). São Paulo: Edições Loyola, 2019.

COMPANHIA DE JESUS. *Exercícios espirituais*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

COMPANHIA DE JESUS. *Inovação pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica*. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

COMPANHIA DE JESUS. *Pedagogia inaciana: uma proposta prática*. Tradução de Maurício Ruffier, SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

COMPANHIA DE JESUS. *Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação Básica*. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2016.

COMPANHIA DE JESUS. *Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021–2025*. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

COMPANHIA DE JESUS. *Centro Virtual da Pedagogia Inaciana*. Disponível em: <https://www.pedagogiaignaciana.com>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COMPANHIA DE JESUS. *Ratio Studiorum: plano de estudos dos jesuítas (1599)*. Disponível em: <https://www.pedagogiaignaciana.com>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FLACSI – FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE COLÉGIOS DA COMPANHIA DE JESUS. *SIPEI: refrescar e renovar o diálogo entre educadores de obras jesuítas*. 2014. Disponível em: <https://www.flacsi.net/informaciones/sipei-refrescar-e-renovar-o-dialogo-entre-educadores-de-obras-jesuitas/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

KLEIN, Luiz Fernando. *Educação jesuíta e pedagogia inaciana*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LIMA, Marcos Epifanio Barbosa. *Contribuições da produção intelectual do Padre Peter-Hans Kolvenbach, SJ para a educação básica nas instituições jesuíticas no Brasil (1983–2008)*. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024.

MOLL, Jaqueline. *Educação integral: políticas, programas e experiências*. São Paulo: Vozes, 2012.